

# Produção musical: relações humanas no estúdio

BRUNO MIGLIARI

**AMIGOS, NESTA SEGUNDA PARTE DA** coluna sobre produção musical, concentrarei-me em algumas habilidades cruciais ao êxito profissional como produtor. São elas a capacidade de “ouvir” de forma plena e profunda e o traquejo no relacionamento dentro do ambiente de estúdio. Por incrível que pareça, ambas estão intimamente ligadas.

Ouvir no nível de profundidade desejado pressupõe conseguir entrar no universo de quem compôs, arranjou ou está executando determinada parte numa sessão de gravação. É preciso entender a peça ou o trecho em questão com os ouvidos do outro (instrumentista e técnico de som), colocar-se no lugar dele e absorver as coisas a partir de sua perspectiva.

O produtor deve familiarizar-se com seus parceiros ou “patrões” e suas preferências estéticas, backgrounds e formas de lidar com a música. Sobretudo, precisa descobrir o que os motiva e quais são as suas maiores qualidades, afinal, é isso o que buscará imprimir no trabalho.

Um disco é a reunião das melhores características de um artista e seu time de músicos num dado momento de suas histórias. Conhecer o perfil de todos é meio caminho andado para uma interação plena, à base de diálogo franco e aberto, trocas enriquecedoras de ideias e do estabelecimento de uma atmosfera criativa. Para tanto, é saudável despir-se de preconceitos e manter os ouvidos abertos a sonoridades que não necessariamente figurem entre as suas próprias preferências. Não se trata de diluir sua personalidade, mas sim de adquirir certa complacência. Assim, não decretará que algo seja ruim antes de compreender a intenção de quem está propondo. Conjuguar com critérios decupados de qualidade estética será, muitas vezes, um desafio. Porém, ninguém disse que ser produtor é fácil!

Um bom começo para desenvolver a capacidade de ouvir profunda e amplamente e de estender horizontes é conhecendo discos importantes. É dissecar registros que se tornaram marcos na história da música gravada e que sejam representativos em estilos distintos. Eu

havia pensado em listar dez deles, mas ofereço 15 álbuns fundamentais, os quais todo produtor (seja lá qual for a especialização estética) precisa conhecer:



**Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band (1967, The Beatles)**

É o Santo Graal do rock, o disco que tornou o experimentalismo economicamente viável por meio de uma coleção de deliciosas canções.



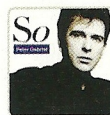
**The Dark Side of the Moon (1973, Pink Floyd)**

Até hoje é a referência máxima de disco bem gravado, tecnicamente perfeito e musicalmente provocativo. Um marco definitivo!



**Gaucho (1980, Steely Dan)**

Em termos de elegância, “categoria” e bom gosto (ainda que isso seja altamente subjetivo), este aqui é uma obra-prima difícil de ser superada.



**So (1986, Peter Gabriel)**

Um álbum revolucionário no momento em que foi lançado e que conserva seu frescor, quase 30 anos depois. Ajudou a definir o futuro da música ao inserir a world music no contexto pop.



**Synchronicity (1983, The Police)**

Há quem diga se tratar do melhor disco de rock dos anos 1980 – e eu estou entre estes. Trata-se de apenas três caras tocando (mesmo quando há mais instrumentos no arranjo), dando tudo de si no ápice de seu potencial criativo.



**Songs in the Key of Life (1976, Stevie Wonder)**

O grande “opus” da música negra norte-americana, o supracitado da soul music. Levou anos para ser gravado, mas isso não chega a surpreender quando se ouve o disco (que é duplo): uma sucessão de pérolas incrivelmente bem arrançadas e gravadas com perfeição.



**Tutu (1986, Miles Davis)**

O epítome da fusão entre jazz e funk, uma lição de produção do Sr. Marcus Miller, além de Tommy LiPuma.



**Heavy Weather (1977, Weather Report)**

A sonoridade do jazz-fusion resumida em um CD.



**Maria Fumaça (1977, Banda Black Rio)**

Sonoridade saudavelmente “datada” (o disco cheira a 1977), ainda guarda em si a curiosidade de ter sido efetivamente o primeiro registro produzido por Liminha (embora ele apareça como técnico de gravação nos créditos, ficando os “louros” da produção para Mazzola).



**Kind of Blue**  
(1959, Miles Davis)

Jazz? É assim que deve soar!



**Graceland (1986, Paul Simon)**

Isso é world music impecavelmente produzida e elevada à condição de fenômeno comercial.



**Urubu (1976, Tom Jobim)**

Um trabalho de alma brasileira, com densidade orquestral, reunindo todos os principais elementos estéticos de uma época.



**Chega de Saudade**  
(1959, João Gilberto)

Bossa nova? É isso aqui!



**Houses of the Holy**  
(1973, Led Zeppelin)

Rock pesado, gravado com maestria e tocado com o máximo de intensidade.



**Clube da Esquina 2**  
(1978, Milton Nascimento)

Porque todo músico brasileiro tem o dever "cívico" de conhecer este disco, um marco de criatividade sem limites em estúdio.

Claro que há muito mais do que isso para alimentar os seus ouvidos. Daria facilmente para fazer uma lista com 15 discos para cada estilo. Contudo, esses aí são um começo interessante. Como produtor, precisamos cultivar o hábito de ouvir música. E não digo ouvi-la enquanto se responde e-mail ou se lava a louça, mas sim sentar-se diante das caixas de som ou com um bom par de fones e apreciar para valer!

## PRODUTOR X MÚSICOS

Com os pavilhões auriculares devidamente ampliados, chega a hora de abrir a alma. Entre no estúdio desarmado, sem preconceitos. O bom líder sabe levar em conta as opiniões e sugestões de sua equipe, e o bom produtor é o líder na sessão de gravação. Considere a visão dos músicos, mesmo que venha a descartá-la na sequência. Lembre-se: um líder não precisa ser tirano! Às vezes, a melhor ideia não virá de você, mas caberá à sua atuação garantir que ela faça parte do resultado final – o grande alvo.

Haverá gente eficiente mas pouco participativa, assim como os que não param de palpitir, e nenhuma das duas coisas é lá desejável. Mantenha todos engajados criativamente no processo de gravação sem perder o foco. Não é



EM 2006: CHESTER HARLAN (GUITARRA), MARCELINHO DÁ COSTA (BATERIA) E MIGLIARI (BAIXO/PRODUÇÃO)

tão inteligente forçar a barra quando determinado músico tem dificuldade de executar uma parte. Dê um tempo para que ganhe confiança, mas não exagere nesse tempo, já que isso faz com que os outros integrantes fiquem irritados e, conseqüentemente, rendam menos.

Nada cansa mais do que ficar esperando, de bobeira. É preferível uma sessão intensa de quatro horas gravando direto a ficar "mofando" na sala de espera por duas horas, enquanto o saxofonista "acerta aquela passagem difícil". Monte um cronograma realista e objetivo. Não alugue ninguém mais do que o necessário, porém, cobre pontualidade. É vital instaurar confiança sem jamais ser paternalista e condescendente.

O músico deve saber o que fazer no momento em que o convidar para um trabalho, e cabe a ele estar preparado para a empreitada. Vai ter partitura? Não chame um guitarrista que não saiba ler (e olha que são poucos os que realmente sabem!). Vai ter naipe de sopros? Convide instrumentistas habituados a gravar juntos, o que aumentará sensivelmente o rendimento do naipe como um todo. Se perceber que fez uma escolha equivocada, é sua responsabilidade reavaliá-la e escolher outra opção, se for o caso. Murro em ponta de faca sai caro à beça no estúdio!

Conhecer bem os profissionais com quem irá atuar é um ótimo recurso para antever como aproveitá-los adequadamente. O produtor competente é capaz de extrair o melhor (performance, qualidades etc.) de cada músico, então dê sugestões e crie arranjos que sejam executáveis por quem selecionar.

## TÉCNICO DE SOM

Com os ouvidos preparados e a habilidade de liderar, você precisará cativar seu indispensável aliado no processo de gravação: o técnico de som. Todas as ideias desenvolvidas, todas as sutilezas dos arranjos, todos os detalhes da execução de cada instrumentista passarão necessariamente por ele. Em última análise, a verdadeira "interface" entre os músicos e o

registro final é o técnico de som, e não uma peça de hardware no seu sistema de gravação.

Esse cara precisa jogar no seu time! Conheça-o bem, discutam preferências estéticas, descubra os discos que ele mais curte e mostre os seus preferidos. Converse sobre sonoridades, equipamentos, métodos de trabalho: "Gravaremos com ou sem edição (leia-se correção digital de imperfeições)?", "Usaremos Auto-Tune nas vozes?", "Vamos lançar mão de copy/paste ou registraremos performances 'reais' (sem colagem)?", "Faremos 'ao vivo' no estúdio (com o máximo de músicos tocando juntos) ou partiremos de cara para overdubs (cada um gravando separadamente, tendo um canal de click com referência)?"... Tudo isso deve ser abordado com o técnico antes do início das sessões, ainda que ajustes possam acontecer durante o processo.

Discutam métodos de microfonação. Mostre registros com referências da sonoridade que deseja para os diferentes instrumentos e preste atenção nos comentários dele. Você aprenderá um monte de coisas e ainda irá instigá-lo a buscar novas soluções – periga até imprimir no disco algo inusitado que deixará o povo comentando décadas depois. Abraço grave! **BP**

### Bruno Migliari

Bacharel em Contrabaixo pela UNI-Rio, Bruno Migliari acompanha grandes nomes, como Frejat e Simone. Já trabalhou com Ana Carolina, Lobão, Leoni, Paulinho Moska, entre outros. Na TV, foi o baixista do programa *The Voice Brasil* (Globo) em sua primeira temporada e atuou como diretor musical na série *Claro Q é Rock* (Multishow). Comanda o Bruno Migliari Trio e o projeto instrumental 8VB, além de integrar o trio de Leandro Braga. Usa baixos N.Zaganin, cordas Elixir e pedais Fire Custom Shop.

**Contato: (21) 2225-1795**

**E-mail: migliaribasso@mac.com**





### **Kind of Blue**

(1959, Miles Davis)

Jazz? É assim que deve soar!



### **Graceland (1986, Paul Simon)**

Isso é world music impecavelmente produzida e elevada à condição de fenômeno comercial.



### **Urubu (1976, Tom Jobim)**

Um trabalho de alma brasileira, com densidade orquestral, reunindo todos os principais elementos estéticos de uma época.



### **Chega de Saudade**

(1959, João Gilberto)

Bossa nova? É isso aqui!



### **Houses of the Holy**

(1973, Led Zeppelin)

Rock pesado, gravado com maestria e tocado com o máximo de intensidade.



### **Clube da Esquina 2**

(1978, Milton Nascimento)

Porque todo músico brasileiro tem o dever "cívico" de conhecer este disco, um marco de criatividade sem limites em estúdio.

Claro que há muito mais do que isso para alimentar os seus ouvidos. Daria facilmente para fazer uma lista com 15 discos para cada estilo. Contudo, esses aí são um começo interessante. Como produtor, precisamos cultivar o hábito de ouvir música. E não digo ouvi-la enquanto se responde e-mail ou se lava a louça, mas sim sentar-se diante das caixas de som ou com um bom par de fones e apreciar para valer!

## **PRODUTOR X MÚSICOS**

Com os pavilhões auriculares devidamente ampliados, chega a hora de abrir a alma. Entre no estúdio desarmado, sem preconceitos. O bom líder sabe levar em conta as opiniões e sugestões de sua equipe, e o bom produtor é o líder na sessão de gravação. Considere a visão dos músicos, mesmo que venha a descartá-la na sequência. Lembre-se: um líder não precisa ser tirano! Às vezes, a melhor ideia não virá de você, mas caberá à sua atuação garantir que ela faça parte do resultado final – o grande alvo.

Haverá gente eficiente mas pouco participativa, assim como os que não param de palpitar, e nenhuma das duas coisas é lá desejável. Mantenha todos engajados criativamente no processo de gravação sem perder o foco. Não é



EM 2006: CHESTER HARLAN (GUITARRA), MARCELINHO DA COSTA (BATERIA) E MIGLIARI (BAIXO/PRODUÇÃO)

tão inteligente forçar a barra quando determinado músico tem dificuldade de executar uma parte. Dê um tempo para que ganhe confiança, mas não exagere nesse tempo, já que isso faz com que os outros integrantes fiquem irritados e, conseqüentemente, rendam menos.

Nada cansa mais do que ficar esperando, de bobeira. É preferível uma sessão intensa de quatro horas gravando direto a ficar "mofando" na sala de espera por duas horas, enquanto o saxofonista "acerta aquela passagem difícil". Monte um cronograma realista e objetivo. Não alugue ninguém mais do que o necessário, porém, cobre pontualidade. É vital instaurar confiança sem jamais ser paternalista e condescendente.

O músico deve saber o que fazer no momento em que o convidar para um trabalho, e cabe a ele estar preparado para a empreitada. Vai ter partitura? Não chame um guitarrista que não saiba ler (e olha que são poucos os que realmente sabem!). Vai ter naipe de sopros? Convide instrumentistas habituados a gravar juntos, o que aumentará sensivelmente o rendimento do naipe como um todo. Se perceber que fez uma escolha equivocada, é sua responsabilidade reavaliá-la e escolher outra opção, se for o caso. Murro em ponta de faca sai caro à beça no estúdio!

Conhecer bem os profissionais com quem irá atuar é um ótimo recurso para antever como aproveitá-los adequadamente. O produtor competente é capaz de extrair o melhor (performance, qualidades etc.) de cada músico, então dê sugestões e crie arranjos que sejam executáveis por quem selecionar.

## **TÉCNICO DE SOM**

Com os ouvidos preparados e a habilidade de liderar, você precisará cativar seu indispensável aliado no processo de gravação: o técnico de som. Todas as ideias desenvolvidas, todas as sutilezas dos arranjos, todos os detalhes da execução de cada instrumentista passarão necessariamente por ele. Em última análise, a verdadeira "interface" entre os músicos e o

registro final é o técnico de som, e não uma peça de hardware no seu sistema de gravação.

Esse cara precisa jogar no seu time! Conheça-o bem, discutam preferências estéticas, descubra os discos que ele mais curte e mostre os seus preferidos. Converse sobre sonoridades, equipamentos, métodos de trabalho: "Gravaremos com ou sem edição (leia-se correção digital de imperfeições)?", "Usaremos *Auto-Tune* nas vozes?", "Vamos lançar mão de copy/paste ou registraremos performances 'reais' (sem cola-gem)?", "Faremos 'ao vivo' no estúdio (com o máximo de músicos tocando juntos) ou partiremos de cara para overdubs (cada um gravando separadamente, tendo um canal de click como referência)?"... Tudo isso deve ser abordado com o técnico antes do início das sessões, ainda que ajustes possam acontecer durante o processo.

Discutam métodos de microfonação. Mostre registros com referências da sonoridade que deseja para os diferentes instrumentos e preste atenção nos comentários dele. Você aprenderá um monte de coisas e ainda irá instigá-lo a buscar novas soluções – periga até imprimir no disco algo inusitado que deixará o povo comentando décadas depois. Abraço grave! **BP**

### **Bruno Migliari**

Bacharel em Contrabaixo pela UNI-Rio, Bruno Migliari acompanha grandes nomes, como



Frejat e Simone. Já trabalhou com Ana Carolina, Lobão, Leoni, Paulinho Moska, entre outros. Na TV, foi o baixista do programa *The Voice Brasil* (Globo) em sua primeira temporada e atuou como diretor musical na série *Claro Q é Rock* (Multishow). Comanda o Bruno Migliari Trio e o projeto instrumental 8VB, além de integrar o trio de Leandro Braga. Usa baixos N.Zaganin, cordas Elixir e pedais Fire Custom Shop.

**Contato: (21) 2225-1795**

**E-mail: migliaribasso@mac.com**